

SERRAVES
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

08 FEV FEB — 13 MAI MAY



Português English

Álvaro Lapa

NO TEMPO TODO
ALL OF TIME

Ciclo “Álvaro Lapa: No tempo todo”

Artes performativas | Cinema | Pensamento

Cycle 'Álvaro Lapa: All of time'

Performing arts | Cinema | Talks

10 FEV FEB (Sáb Sat), 16h00 4 p.m.

Galerias do Museu Museum galleries
PENSAMENTO TALKS

Visita orientada Guided visit

Por by Miguel von Hafe Pérez, curador da exposição Curator of the exhibition

10 FEV FEB (Sáb Sat), 17h30 5:30 p.m.

Auditório Auditorium
CINEMA

Álvaro Lapa: A Literatura, 2008, 101 min.

Jorge Silva Melo

Portuguese original version

18 FEV FEB (Dom Sun), 18h00 6 p.m.

Auditório Auditorium
TEATRO THEATRE

Raso como o chão

Nova versão New version

Uma criação de A stage play by João Sousa Cardoso com with Ana Deus

25 FEV FEB (Dom Sun), 18h00 6 p.m.

Auditório Auditorium
CINEMA

Images du Monde Visionnaire, 1964, 34 min.

Henri Michaux

Versão original em francês

Original French version

Un homme qui dort, 1974, 77 min.

Georges Perec e and Bernard Queysanne

Versão em inglês English version

28 FEV FEB (Qua Wed),

19h30 7:30 p.m.

Galerias do Museu Museum galleries
PENSAMENTO TALKS

Encontro exclusivo para Exclusive tour for Amigos de Serralves

Com With Miguel von Hafe Pérez Curador da exposição

Curator of the exhibition

17 MAR (Sáb Sat), 17h00 5 p.m.

Biblioteca Library
PENSAMENTO TALKS

Mesa-redonda Round-table

Com with Miguel von Hafe Pérez, curador da exposição curator of the exhibition; José Gil, filósofo philosopher; José Luis Porfírio, Crítico de arte Art critic

18 MAR (Dom Sun), 18h00 6 p.m.

Auditório Auditorium
CINEMA

Pull My Daisy, 1959, 30 min.

Robert Frank e and Alfred Leslie

Versão em inglês English version

Brandos Costumes, 1975, 75 min
Alberto Seixas Santos

Portuguese original version

21 MAR (Qua Wed), 18h00 6 p.m.

Galerias do Museu Museum Galleries
PENSAMENTO TALKS

Nas galerias com...

In the galleries with...

Conversa com os artistas Conversation in the exhibition with artists Ricardo

Castro e and João do Vale

Moderação Moderator: Sofia Ponte, investigadora researcher

07 ABR APR (Sáb Sat),

15h30 3:30 p.m.

Galerias do Museu Museum galleries
PENSAMENTO TALKS

Visita orientada em língua gestual

portuguesa Guided visit in

Portuguese sign language

Por By Laredo – Associação Cultural

07 ABR APR (Sáb Sat), 15h30-18h30

3:30 p.m.-6:30 p.m.

08 ABR APR (Dom Sun),

15h30-17h30 3:30 p.m.-5:30 p.m.

Biblioteca Library

LEITURAS EM RESIDÊNCIA READINGS

IN RESIDENCE

O que lia Lapa

Uma visita de escuta ao bibliomundo de Álvaro Lapa An oral journey to Álvaro Lapa's biblioworld
Amarante Abramovici e and Regina Guimarães

08 ABR APR (Dom Sun), 18h00 6 p.m.

Auditório Auditorium
CINEMA

Mudas Mudanças, 1980, 80 min.

Saguenail

Portuguese original version

15 ABR APR (Dom Sun), 11h00 11 a.m.

Galerias do Museu Museum galleries
PENSAMENTO TALKS

Obras em conversa com as famílias

Works in conversation with families

Com as educadoras With educators

Patrícia do Vale e and Sónia Borges

28 ABR APR (Sáb Sat), 16h00 4 p.m.

Auditório Auditorium
PERFORMANCE

O pruner de urizar, 100'

Estreia Premiere

Von Calhau!

29 ABR APR (Dom Sun), 12h00 12 a.m.

Galerias do Museu Museum galleries
PENSAMENTO TALKS

Visita orientada Guided visit

Pela educadora By educator Patrícia do Vale

05 MAI MAY (Sáb Sat), 17h00 5 p.m.

Galerias do Museu Museum Galleries
PENSAMENTO TALKS

Visita orientada Guided visit

Pelo crítico de arte e curador By art critic and curator Óscar Faria

06 MAI MAY (Dom Sun), 21h30 9:30 p.m.

Auditório Auditorium
TEATRO THEATRE

O rapaz de ucello ou aquilo que nunca

pergunte ao Álvaro Lapa,

de Jorge Silva Melo

Estreia Premiere

Artistas Unidos

13 MAI MAY (Dom Sun), 12h00 12 a.m.

Galerias do Museu Museum galleries
PENSAMENTO TALKS

Visita orientada Guided visit

Pela educadora By educator Rita Martins

13 MAI MAY (Dom Sun), 17h00 5 p.m.

Galerias do Museu Museum galleries
PERFORMANCE

o-chá-mú

Estreia Premiere

Isabel Carvalho

Serviço educativo Educational Service

Programação Programming: Denise Pollini

Produção Production: Diana Cruz, Cristina Lapa

Artes performativas | Cinema

Performing arts | Cinema

Programa de Artes Performativas

Performing Arts Programme: Miguel Von Hafe Pérez e and Cristina Grande

Programa de Cinema Cinema

programme: António Preto

Produção Production: Ana Conde, Cristina Grande, Pedro Rocha

“No tempo todo” é a maior retrospectiva até à data dedicada a Álvaro Lapa (Évora, 1939–2006, Porto). Entre pinturas, desenhos e objetos, as cerca de trezentas obras expostas, incluindo algumas nunca antes apresentadas publicamente, cobrem o período de 1963–2005.

Autodidata enquanto artista e escritor, Álvaro Lapa estudou Filosofia na Universidade de Lisboa. É na qualidade de professor de Estética na Escola de Belas-Artes do Porto que, a partir de 1976 e durante mais de duas décadas, vai deixar uma marca indelével em sucessivas gerações de artistas.

Articulando-se através de séries narrativas, a obra de Lapa estrutura-se essencialmente em dois campos de tensão visual: os retratos e as paisagens. Os primeiros desdobram-se em autor-representações (*autoautoretratos*, *mapas-crânio*, *máscaras*), e em *duplos* (exercícios de ventriloquismo existencial: “Milarepa”, “Gauguin”, “Ucello” [sic], “Auto” e “Oral”).

No seu léxico visual associável à paisagem, despontam desde o início vocábulos como *mesa* ou *buracos*, situações que se tornam remissivas e que se tornarão fulcrais na decisiva série “Campésticos”, fruto de uma imagem primeira que, refletida numa mesa e evidenciadora da paisagem exterior, proporciona ao artista, na senda de Joyce com o *‘dumbestic’* (mudez doméstica), esse inesperado e invertido encontro entre o campo e o doméstico que justifica o subtítulo da série: “paisagens e interiores”.

É nesses interstícios entre a imagem e a palavra, entre os retratos e as paisagens que podem ser lidas as obras que revelam uma relação mitificada e de homenagem a um universo restrito de autores referenciais da literatura universal na série dos “Cadernos”, ou ainda nos momentos de performatividade linguística e visual nas séries “As profecias de Abdul Varetti”, “Que horas são que horas” e “Os criminosos e as suas propriedades”.

Estes são indícios narrativos de uma relação tensiva com um mundo vivido, um exterior suportado e uma experiência interior que se vai revelar matéria-prima a rasurar até ao grau zero da

significação transparente, numa verdade outra instaurada, num enigma remissivo e fundamental.

Reconsiderando: nunca tive muito por onde escolher. A deserção, apenas, onde se propusesse. Quero dizer, intelectualmente desertor, o que estritamente para mim significa: recuo instintivo ante a forma, quem quer que a imponha, a sugira. A talvez nobre arte da retirada.

Álvaro Lapa, 1973

Este é um corpo de trabalho que ao longo de mais de quarenta anos se reinventou constantemente numa austeridade e exigência que criam um território onde a visão e o pensamento se tornam indissociáveis. Para Álvaro Lapa a pintura não é uma vocação disciplinar, antes um meio (tal como a escrita, o desenho e a criação de objetos), facilitador de uma inscrição no campo alargado da cultura, com constantes remissões para os territórios da filosofia e da literatura.

Os factores do que sei são: o meu encontro com os mestres da vida, a apologia da minha intuição e a aprendizagem da minha morte.

Álvaro Lapa, 1971

A leitura da literatura de Álvaro Lapa e a contemplação da sua produção plástica remetem para uma experiência de aparente opacidade, ideia tanto mais desmentida quanto nos deixarmos levar para um território de libertação premonitória e iniciática da forma convencional e linear. A narratividade privilegiada por este autor aponta para uma aspereza do sentido, sem deixar de se impor como uma circunstância questionante da experiência vivida e imaginada. Que mais se pode pedir à arte?

A dupla vocação paradoxal da obra de Álvaro Lapa desafia os modelos de integração na historiografia da arte nacional e internacional. Por um lado, a partir de uma remota cidade de província de um país periférico, o jovem Lapa podia manter apenas uma relação à distância com os centros de produção cultural mais efervescentes do seu tempo. A circunstância portuguesa reforça uma curiosidade primordial por autores de eleição, nunca assimilados por relevância

formal ou estilística, antes mitificados como casos individuais de plena absorção vivencial e ética. Por outro lado, a inscrição no fluxo da arte do seu tempo ancora-se na violência dessa distância e na singularidade atemporal de um posicionamento que rompe qualquer tipo de leitura diacrónica de avanços e recuos. A modernidade é para Lapa tanto mais relevante, quanto absolutamente vital e disponível para uma assimilação criteriosa, rarefeita e idiossincrática.

Três influências prefiro porque me preferem: uma mitológica e caricatural (a de Burroughs), outra despersonalizada e intrigante (a de Gombrowicz), outra distante e obscena (a de Duchamp).

Álvaro Lapa, 1994

Tanto pela sua atemporalidade radical, como pelo que soube convocar como prática-técnica-ética para um campo da pintura que com ele ganha maior pertinência no contexto das disputas formalistas e conceptuais, ou seja, numa conceptualização da pintura absolutamente original e idiossincrática, Álvaro Lapa é uma referência indiscutível da arte contemporânea portuguesa. Compreender o seu lugar no contexto internacional do seu tempo requer a percepção e a revisão das idiossincrasias locais. “Temos o trilho. Falta-nos o mapa”, lê-se numa das suas obras.

2018 marca a passagem dos quarenta anos sobre a primeira exposição antológica dedicada a este autor no então recém-criado Centro de Arte Contemporânea que no Museu Nacional de Soares dos Reis, no Porto, deu a ver 83 obras do artista. Em 1994 a Fundação de Serralves e o Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian produziram a exposição “Álvaro Lapa: Retrospectiva”, apresentando 107 obras, e, em 2006, na sequência da atribuição ao artista do Grande Prémio EDP 2004, a Fundação EDP materializa a sua última grande exposição, dividida entre o Pavilhão Branco (“Paisagísticas”), e o Pavilhão Preto (“Obras-com-palavras”), do Museu da Cidade, em Lisboa; o respetivo catálogo regista 108 entradas.

Numa curta nota biográfica incluída no folheto da exposição “Álvaro Lapa: Escrita (73–76)”, no Círculo de Artes Plásticas de Coimbra em 1977, o artista sublinhava a natureza editorial da sua prática, que viria a reiterar noutras circunstâncias e formulações: “Várias das suas mais recentes exposições individuais são programas de edição, ambientes em que o autor se edita”.

A primeira exposição de carácter retrospectivo que não se concretizou sob a específica e idiossincrática tutela do próprio autor, “No tempo todo” é também um exercício de edição exigente e desafiador. Por decisão curatorial foi privilegiada uma montagem que descarta a linearidade cronológica, aproximando séries de forma nem sempre previsível. Refira-se ainda a opção de dispor na horizontal grande parte dos desenhos, vinculando esta prática à ideia da horizontalidade da mesa, tema central no percurso deste autor como anteriormente se referiu.

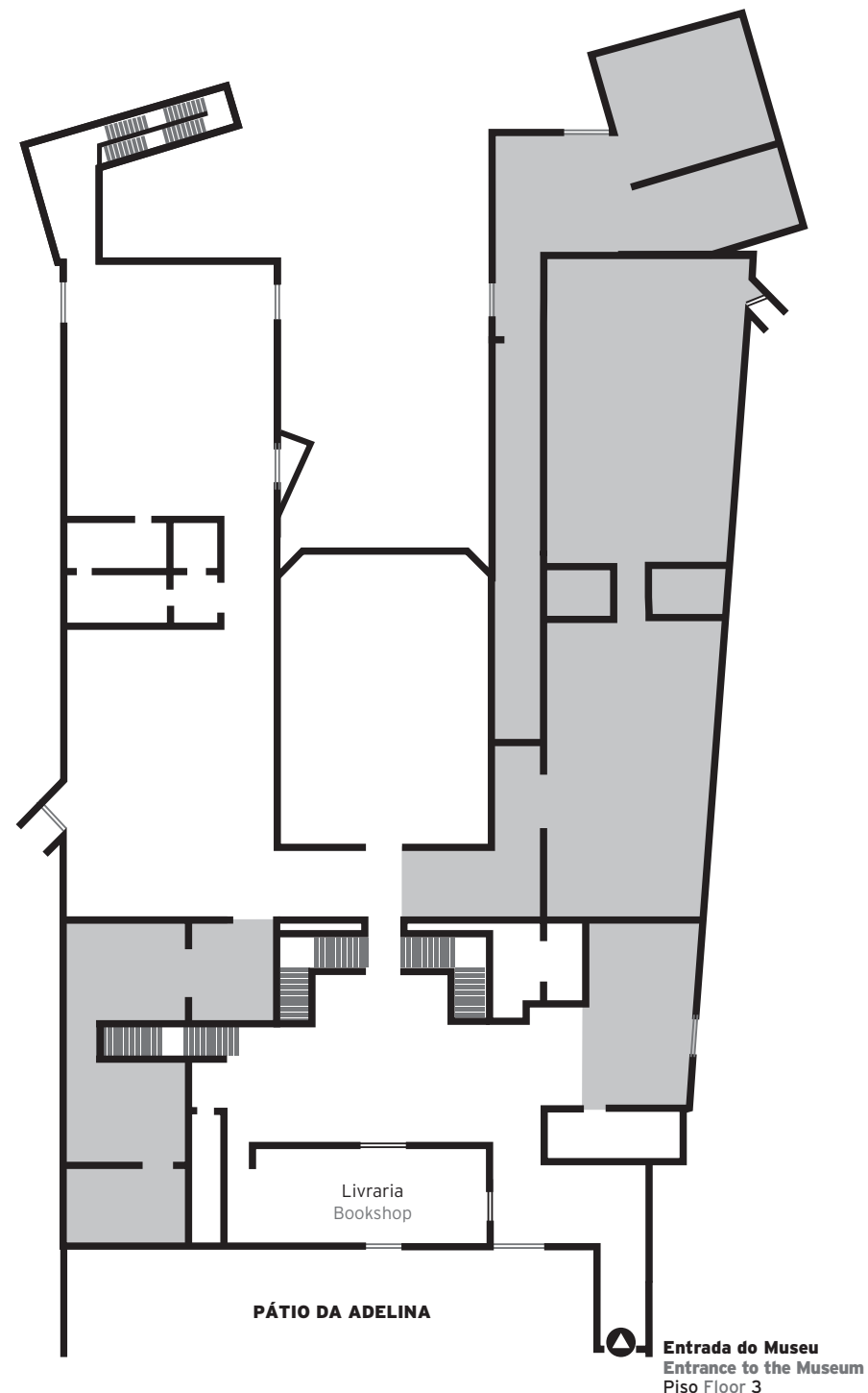
Nas retrospectivas de 1994 e de 2006 Lapa omitiu propositadamente toda a sua produção anterior a 1968, decisão a que o artista várias vezes aludiu e justificou com a opinião de que só a partir desse período teria encontrado a sua “voz” própria. Numa perspetiva histórica e estética percebe-se, no entanto, que muitos dos seus trabalhos anteriores a essa data e que agora se apresentam com a plena consciência do inerente risco curatorial, remetem para questões absolutamente vitais na sua produção ulterior, como sejam a presença da mesa como *leitmotiv* estrutural e a libertação que o informalismo inicial indiciaria na libertação de códigos de representação convencionais.

Miguel von Hafe Pérez

Catálogo da Exposição

Álvaro Lapa: No tempo todo, Porto: Fundação de Serralves, 2018. Textos de Miguel von Hafe Pérez, Estrella de Diego, Óscar Faria, João Ribas, Sousa Dias. Aprox 40 textos-testemunhos de artistas, curadores, historiadores da arte e colecionadores.

328 pp, capa mole
ISBN: 978-972-739-358-9



All of Time is the largest retrospective to date dedicated to Álvaro Lapa (Évora, 1939–2006, Porto), one of the most influential Portuguese artists of recent decades. Featuring paintings, drawings and objects spanning the period 1963–2005, the exhibition includes, alongside related documentation, approximately three hundred works, including some never publicly exhibited before.

A self-taught artist and writer, Lapa studied philosophy in Lisbon. At the Porto School of Fine Arts, where he became a professor of aesthetics in 1976, he left an indelible mark on following generations of artists for over two decades.

Organized around narrative series, Lapa's oeuvre is essentially structured according to two kinds of visual tension: portraits and landscapes. The portraits include self-representations in the form of *'autoautoretratos'* [self-selfportraits], *mapas-crânio* [skull maps] *máscaras* [masks], and *doubles* – exercises in existential ventriloquism, called *'Milarepa'*, *'Gauguin'*, *'Ucello'* [sic], *'Auto'* and *'Oral'*.

Within the visual vocabulary associated with landscape, words such as *mesa* [table] or *buracos* [holes] become referential and determinant in the iconic series *'Campéstico'* [Campestic], the result of an initial image reflected on a table that points to an external landscape. The title refers to James Joyce's *'dumbestic'* (domestic dumbness), the unexpected and inverted meeting between field (*campo*), and domestic (*doméstico*), which explains the series' subtitle: *'landscapes and interiors'*.

These interstices between the image and the word, between the portraits and the landscapes, are a key feature in understanding works that reflect a mythic, homage-rendering relationship with a restricted universe of authors. Examples can be seen in the series of *'Cadernos'* [Notebooks] and in the moments of linguistic and visual performativity in the series *'As profecias de Abdul Varetti'* [The prophecies of Abdul Varetti], *'Que horas são que horas'* [What time is it what time] and

'Os criminosos e as suas propriedades' [The criminals and their properties].

There are three influences that I prefer because they prefer me: one is mythological and caricatural (Burroughs), the other is de-personified and intriguing (Gombrowicz), and another is distant and obscene (Duchamp).

Álvaro Lapa, 1994

All of these series convey narrative clues of a tension between an experienced world, and an inner experience that are erased, leaving no transparent meaning, in the name of a referential, fundamental enigma.

Looking back: I never had much choice. Only desertion, whenever the possibility presented itself. I mean, an intellectual deserter, which to me strictly means: instinctive retreat in the face of form, of whoever might impose or suggest it – the (perhaps noble), art of retreating.

Álvaro Lapa, 1973

Over a period of more than forty years, Lapa constantly reinvented his body of work, following an austere and strict approach within which vision and thought became inseparable. For Lapa, painting was not a disciplinary vocation, but a medium (like writing, drawing and the creation of objects), to facilitate integration into the expanded field of culture via constant references to literature and philosophy.

The things that have determined what I know are: my encounter with the masters of life, the of my intuition and learning about my own death.

Álvaro Lapa, 1971

The idea that Lapa's literature and artistic production could produce nothing but an opaque experience is so much more denied the more we let ourselves enter a territory liberated from conventional and linear form. Lapa privileges a narrative that points to a harshness of meaning while also questioning the circumstances of lived and imagined experience. What else could one ask of art?

A double, paradoxical condition explains the difficulty in situating Lapa's work in the Portuguese and international art scene. From a remote town hundreds of miles away from the most active centres of artistic production of his time, the young Lapa's cultural references tended to dissolve in the distance. In a country ruled by a dictatorship, he turned instead to authors of his choice, elected not for their formal or stylistic relevance but rather for their ethical commitment. The relevance of Lapa's work to the art of his time stems precisely from a singularity that no diachronic reading or geographic proximity could explain or deny. To him, modernity was the more relevant and vital the more it proved to be the object of a qualified, rarefied and idiosyncratic assimilation.

Both for the radical timelessness of his work and the practice-technique-ethics he introduced into a field of painting that he made pertinent in formalist and conceptual debates – i.e. for his absolutely original and idiosyncratic conceptualization of painting – Lapa is an unquestionable reference in contemporary art. As happens with other major artists, understanding his place in the context of international contemporary art requires a perception and revision of local particularities. *'The trail is there. But we lack the map'*, reads one of his works.

2018 marks the fortieth anniversary of the first comprehensive exhibition dedicated to Lapa, which was organized by the then recently opened Centre of Contemporary Art at the Museu Nacional de Soares dos Reis, in Porto. Two retrospective exhibitions followed, the first jointly organized by the Serralves Foundation and the Modern Art Centre of the Calouste Gulbenkian Foundation in 1994, the other, produced in 2006 by the EDP Foundation, following the awarding to Lapa of the EDP Grand Prize in 2004, occupied both the White Pavilion (*'Landscapes'*), and the Black Pavilion (*'Works with Words'*), at the Museu da Cidade, in Lisbon.

In a short biographical note that appeared in the leaflet of Álvaro Lapa: *Writings (73–76)*, exhibition

at *Círculo de Artes Plásticas de Coimbra* in 1977, the artist highlighted the editorial nature of his practice, which he would reinforce in other circumstances and formulations: *'Several of his most recent solo exhibitions are editing programmes, environments in which the author edits himself'*.

The first retrospective not organized under the specific and idiosyncratic supervision of the artist, *All of Time* is itself a demanding and challenging editing exercise. Based on curatorial choices, the installation overlooks chronological linearity to bring together series in associations that may at times seem unpredictable. A large number of the drawings are displayed horizontally, linking drawing to the horizontality of the table, which as we have seen is a central theme in Lapa's trajectory.

From the 1994 and the 2006 retrospectives Lapa deliberately omitted all works made before 1968, a decision he mentioned and explained several times as based on his view that only after that date had he found his own *'voice'*. Countering that decision, many of Lapa's works from before that date are now presented in full awareness of the inherent curatorial risk. Besides their aesthetic quality, these works help us to trace back, in a very relevant way, issues and themes that are absolutely central to Lapa's post-1968 production – including the recurrent presence of the table as a structural leitmotif and how an earlier informalism liberated the artist from conventional codes of representation.

Miguel von Hafe Pérez

Exhibition Catalogue

Álvaro Lapa: In All Time, Porto: Fundação de Serralves, 2018. Essays by Miguel von Hafe Pérez, Estrella de Diego, Óscar Faria, João Ribas, Sousa Dias. Approx. 40 statements/texts by fellow artists, curators, art historians and collectors.

328 pp, soft cover

ISBN: 978-972-739-358-9

VISITAS ORIENTADAS ÀS EXPOSIÇÕES GUIDED TOURS TO THE EXHIBITION

Realizar uma visita orientada permite aprofundar o conhecimento e a vivência das exposições a partir de percursos desenvolvidos pelos educadores do Serviço Educativo.

The guided tour provides a unique framework and context, allowing visitors to become more familiar with contemporary artistic production.

Acesso: Mediante aquisição de ingresso Museu+Parque

Access: Museum+Park admission ticket

PT	PT
Dom 12h00–13h00	Sun 12 p.m.–1 p.m.

VISITAS PARA ESCOLAS TOURS FOR SCHOOLS

Sujeitas a marcação prévia, com uma antecedência mínima de 15 dias.

Para mais informações e marcações, contactar (2ª a 6ª feira, 10h-13h/14h30-17h) Minimum two-week advance booking is required. For further information and booking, please contact (Monday to Friday, 10 a.m.–1 p.m. and 2.30–5.00 p.m.)

Cristina Lapa: ser.educativo@serralves.pt
Tel. (linha direta/direct line): 22 615 65 00
Tel: 22 615 65 46
Fax: 22 615 65 33

Marcações online em Online booking at
www.serralves.pt

www.serralves.pt

[f /fundacaooserralves](https://www.facebook.com/fundacaooserralves)

[t /serralves_twit](https://twitter.com/serralves_twit)

[ig /fundacao_serralves](https://www.instagram.com/fundacao_serralves)

[yt /serralves](https://www.youtube.com/channel/UC...)

LOJA SHOP

Uma referência nas áreas do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A leading retail outlet for the areas of design, where you can purchase a souvenir to remind you of your visit.

Todos os dias Everyday: 10h00-19h00

loja.online@serralves.pt

www.loja.serralves.pt

LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

Ter Tue-Dom Sun-Fer Holidays: 10h00-19h00

Seg Mon - Encerrado Closed

BAR

Onde pode fazer uma pausa acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após à visita às exposições.

In the Bar of Serralves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

Todos os dias Everyday: 10h00-19h00

RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated to one of the most beautiful views over the Park.

Seg Mon- Sex Fri: 12h00-19h00

Sáb Sat-Dom Sun-Fer Holidays: 10h00-19h00

restaurante.serralves@ibersol.pt

CASA DE CHÁ TEAHOUSE

O local ideal para a sua pausa do ritmo citadino ou para o descanso de uma visita pelo Parque.

The ideal place to take a break from the bustling city or rest during a visit to the Park.

Seg Mon - Sex Fri: 12h00-18h00

Sáb Sat-Dom Sun-Fer Holiday: 11h00-19h00



Fundação de Serralves
Rua D. João de Castro, 210
4150–417 Porto – Portugal

serralves@serralves.pt

Geral General line:
(+ 351), 808 200 543
(+ 351), 226 156 500

Apoio institucional
Institutional support



Media partner



SABADO



Mecenas da Exposição
Sponsor of the Exhibition



Mecenas Exclusivo do Museu
Exclusive Sponsor of the
Museum

